

PAPA NOS CONVIDA A REJEITAR
A CULTURA DA GUERRA

■ PÁG. 11

CÚRIA GERAL DOS JESUÍTAS
LANÇA NOVO SITE

■ PÁG. 18

SÍNODO DA AMAZÔNIA É
TEMA DE EVENTO NO RIO

■ PÁG. 21



INFORMATIVO DOS
JESUÍTAS DO BRASIL

EDIÇÃO 50
ANO 5
NOV/DEZ 2018

Emcompanhia

Emcompanhia

Em dezembro, um informativo especial para você, aguarde...



JESUÍTAS BRASIL



MARCAS DE UMA HISTÓRIA

Em 2019, a Companhia de Jesus celebrará seus 470 anos no Brasil

ESPECIAL PÁG. 12



EDIÇÕES

JUBILEUS

60 ANOS DE SACERDÓCIO

Em 7 de dezembro
Pe. José Garcia Neto

Em 8 de dezembro

Pe. Leopoldo Adami
Pe. Adriano Pighetti
Pe. Isidro Sallet

50 ANOS DE SACERDÓCIO

Em 7 de dezembro
Pe. Albano Körbes
Pe. Bernhard Josef Lenz
Pe. Ivo Honório Mueller
Pe. Xavier Nichele

Em 15 de dezembro

Pe. Casimiro Abdón Irala Argüello

Em 21 de dezembro

Pe. Paulo de Arruda D'Elboux

25 ANOS DE SACERDÓCIO

Em 4 de dezembro
Pe. Francisco de Assis Secchim Ribeiro

AGENDA | DEZEMBRO

4

CURSO

Centro Loyola de Fé e Cultura PUC-Rio
Tema O mistério da encarnação
Professora Lina Boff, teóloga e professora emérita da PUC-Rio
Local Rio de Janeiro (RJ)
Site www.centroloyola.puc-rio.br
Tel.: (21) 3527-2010

5

RETIRO DE 8 DIAS

Casa de Retiros Mosteiro de Itaici - Vila Kostka
Exercícios Espirituais com colocações - EECC
Orientador Pe. Adilson Silva, SJ
Local Indaiatuba (SP)
Site www.itaici.org.br
Tel.: (19) 2107-8501

6

CICLO DE ESTUDOS E DEBATES

CEPAT (Centro de Promoção de Agentes de Transformação)
Temas Trabalhadoras(es) do Sistema Único da Assistência Social - 2018
Evento Oficina II - Partilha das estratégias de intervenção profissional e da incidência política com as juventudes
Local Curitiba (PR)
E-mail cepat_cjciascuritiba@asav.org.br
Tel.: (41) 3349-5343

9

PEREGRINAÇÃO INACIANA

Casa MAGIS Manresa
Local Cascavel (PR)
Site www.casamanresa.wix.com/site
Tel.: (45)3323-3648

14

CONFRATERNIZAÇÃO DA FAMÍLIA INACIANA

Casa MAGIS Manaus
Local Manaus (AM)
Facebook @CasaMagisManaus
E-mail casamagis.manaus@gmail.com

16

DIAS DE ORAÇÃO

Centro de Espiritualidade Cristo Rei - CECREI
Local São Leopoldo (RS)
Orientador Pe. Dorvalino Alieve, SJ
Site www.cecrei.org.br
Tel.: (51) 3081-4200

23 A 25

JORNADA DO VOLUNTARIADO JOVEM

Centro MAGIS Inaciano da Juventude
Local Fortaleza (CE)
Site www.cijmagis.com
Tel.: (85) 3231-0425



NA PAZ DO SENHOR

PE. MANUEL ANGEL FERNÁNDEZ SUÁREZ

Por Pe. Carlos Henrique Müller

Padre Manuel Angel Fernández Suárez, conhecido como padre Xu, nasceu em 18 de outubro de 1934, em Právia, Astúrias (Espanha). Filho de Isaac Fernández González e Rosa Suárez Castro, em 19 de outubro, um dia depois do nascimento, foi batizado na igreja de Santa Maria Mayor, em Právia.

Seu ingresso na Companhia de Jesus se deu em Salamanca (Espanha), em 14 de agosto de 1953. Em 22 de agosto de 1955, emitiu os primeiros votos. Ainda em Salamanca, no Colégio San Estanislao, fez seus estudos de humanidades do Juniorado, de 1955 até 1957. Daí foi para Comillas (Santander), onde estudou filosofia de 1957 a 1960. Depois dos estudos filosóficos, foi para o Colegio Apóstol Santiago, em Vigo, de 1960 a 1962.

Em 20 de dezembro de 1962, chegou ao Brasil, desembarcando no Rio de Janeiro. Em 1963, começou os estudos de Teologia no Colégio Cristo Rei, na cidade de São Leopoldo (RS). No dia 8 de dezembro de 1965, em celebração presidida por D. Vicente Scherer, foi ordenado sacerdote.

Em Salamanca, fez a Terceira Provação no período de setembro de 1968 a janeiro de 1969 e emitiu os últimos votos, em Belo Horizonte, no dia 15 de agosto de 1974.

Ao longo dos anos de 1972 e 1982, fez estudos na área de ciências naturais, especialmente, biologia e bioquí-

mica, especializando-se em Zoologia. Esses estudos se deram na Universidade Federal de Juiz de Fora e na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, em Belo Horizonte (MG), no Colégio de la Inmaculada, em Gijon (Espanha), e na Universidade de Comillas, onde estudou bioquímica. Em Recife (PE), no ano de 1982, fez pesquisa na área de biologia, na Unicap (Universidade Católica de Pernambuco).

**“ POR SUA
MANEIRA
ALEGRE E CRIATIVA
DE SER, CATIVAVA
OS ESTUDANTES.
ERA UMA PRESENÇA
POSITIVA DA IGREJA E
DA COMPANHIA [...]”**

Seu ministério sacerdotal foi exercido em vários campos apostólicos, principalmente no setor educacional, ora como professor de biologia e orientador espiritual nos colégios, ora como professor de cultura religiosa em universidades. Conhecia muito bem as diversas regiões do Brasil, desde o Sul até o Nordeste, e as diversas expressões da cultura brasileira. Foi orientador espiritual dos alunos do Colégio Santo Inácio, em Fortaleza

(CE), e do Seminário da Arquidiocese de Olinda e Recife. Trabalhou de 1985 até 1990 no Colégio Anchieta, de Nova Friburgo (RJ). Depois foi para o Colégio São Luís, em São Paulo (SP), onde foi auxiliar do Centro Latino Americano de Parapsicologia – CLAP. De 1999 até 2011, trabalhou na PUC-Rio (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), em diversas atividades ligadas à biblioteca, ao meio ambiente e como professor de Cultura Religiosa.

Tinha grande interesse pelo ecumenismo. Foi capelão dos russos em São Paulo e, nos anos de 1968 e 1969, esteve em Roma (Itália), trabalhando do Pontifício Colégio Russicum. Em 2012 e 2013, estando no Colégio São Luís e, depois, na Comunidade Nossa Senhora da Estrada, exerceu seu ministério sacerdotal acompanhando a comunidade russa.

Padre Josafá Siqueira, reitor da PUC-Rio, conviveu muitos anos com padre Xu. Ele testemunha o interesse do jesuíta pelas ciências biológicas e, como professor de ciências biológicas e de cultura religiosa, procurava dar glória a Deus. Era muito querido pelos alunos. Por sua maneira alegre e criativa de ser, cativava os estudantes. Era uma presença positiva da Igreja e da Companhia de Jesus entre os estudantes. Era exigente e rigoroso no contexto acadêmico, mas muito humano e cordial nos contatos informais e na orientação espiritual dos estudantes. ■



O informativo da Província dos Jesuítas do Brasil chega a sua 50ª edição!



JESUÍTAS BRASIL



SUMÁRIO

EDIÇÃO 50 | ANO 5 | NOV/DEZ 2018

6 EDITORIAL

- Jesuítas no Brasil
Carla Galdeano

7 CALENDÁRIO LITÚRGICO

8 ENTREVISTA + PEREGRINOS EM MISSÃO

- Vivendo a liturgia cristã
Pe. Creômenes Tenório Maciel, SJ

10 O MINISTÉRIO DE UNIDADE NA IGREJA + SANTA SÉ

- Sínodo dedicado aos jovens
- 100 anos do fim da I Guerra Mundial

12 ESPECIAL

- Companhia de Jesus no Brasil

18 MUNDO + CÚRIA

- Pedro Arrupe: um homem apaixonado por Deus e pela Igreja
- Jesuíta sírio fala sobre a guerra no país
- Pe. Geral presta homenagem a jesuíta assassinado no Sudão do Sul
- Cúria Geral dos Jesuítas lança novos sites

20 AMÉRICA LATINA + CPAL

- Deslocados: um grito de humanidade
- Sínodo da Amazônia é tema de evento na PUC-Rio
- Missionários da tríplice fronteira
- Formação de agentes missionários
- 36ª Assembleia da CPAL

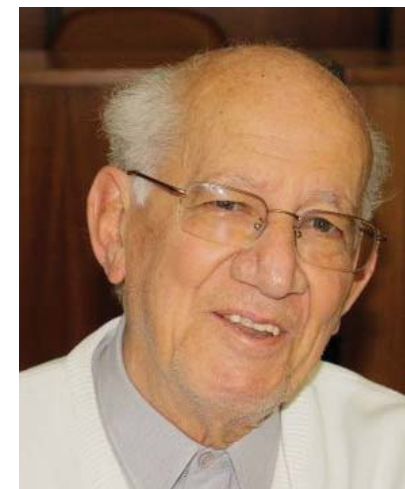
23 SERVIÇO DA FÉ

- Paróquia São Francisco Xavier completa 25 anos



Os jesuítas participaram da fundação das primeiras cidades brasileiras, como representado no painel de azulejos (foto), do artesão Eduardo Gomes. A obra integra o Marco de Fundação da Cidade de Salvador, na praia de Porto da Barra, na capital baiana

Foto: Companhia de Jesus/Sidney Soares



NA PAZ DO SENHOR

PE. ARY DE FREITAS

Por Pe. Carlos Henrique Müller

Filho de José Gabriel de Freitas e Augusta Soares de Freitas, o padre Ary de Freitas nasceu no município de Pitangui (MG), no dia 2 de maio de 1928. O ingresso na Companhia de Jesus deu-se na cidade de Nova Friburgo (RJ), no dia 1º de fevereiro de 1946. No mesmo mês, mas no ano de 1948, ele emitiu os primeiros votos, recebidos pelo provincial padre Armando Cardoso. Continuou em Nova Friburgo, onde fez o juniorado, no Colégio Anchieta (1948-1950) e depois os estudos de Filosofia, no Colégio Máximo Anchieta (1951-1953). Ainda em Nova Friburgo, no Colégio Anchieta, fez o tempo de magistério, de 1954 até 1956. Na cidade de São Leopoldo (RS), no Colégio Máximo Cristo Rei, estudou teologia, de 1957 a 1960. No final do terceiro ano de teologia, em 12 de dezembro de 1959, em Belo Horizonte (MG), ele foi ordenado presbítero, por dom João Rezende Costa.

Em Três Poços, Volta Redonda (RJ), depois da terceira provação, coordenada pelo instrutor padre César Dainese, de fevereiro a dezembro de 1961, ele foi trabalhar em Belo Horizonte. Em 2 de fevereiro de 1963, fez os últimos votos, recebidos pelo provincial, padre Vicente González-Cutre, da Província Goiano Mineira.

Todo seu apostolado, de 1962 a 2014, foi desenvolvido na cidade de Belo Horizonte. Na capital mineira, padre Ary se dedicou aos Círculos Operários e à Juventude Operária. Foi assistente religioso da Federação dos Trabalhadores Cristãos de Minas Gerais e diretor da escola de líderes operários (ELO), de 1962 até 2013. Dirigiu muitos cursos para lideranças cristãs nessa escola, atuando também como professor. Produziu muitos materiais de estudo para que a escola realizasse sua função de preparar líderes cristãos para o mundo do trabalho.

Também foi diretor espiritual do grupo de Juventude Trabalhadora Cristã (JUTRAC) e assistente religioso da Federação dos Congregados Marianos. Outra atividade que levava muito a sério foi o programa A hora do Angelus, na Rádio FM Gospa Mira, de Belo Horizonte. Atuou como vigário em diversas paróquias da periferia da cidade mineira. Tinha uma atenção especial voltada à espiritualidade dos trabalhadores cristãos, pregando retiros para leigos. Foi responsável pelos missionários que davam assistência à cidade de Luizlândia, da Arquidiocese de Montes Claros. Merece menção seu trabalho como capelão da Penitenciária Agrícola

de Neves, em Ribeirão das Neves (MG), durante os anos de 1983 e 1984.

O trabalho com os Círculos Operários e com a Juventude Trabalhadora Cristã é a marca de sua vida sacerdotal. Tentava levar à prática o que era discutido nas universidades. Seu modo de trabalhar foi muito escondido, assim, apesar de trabalhar, intensamente, na formação de lideranças operárias, não houve muita repercussão e desenvoltura dentro da própria província. Sua devoção mariana o acompanhou e o sustentou durante toda sua vida.

“ TODO SEU APOSTOLADO, DE 1962 A 2014, FOI DESENVOLVIDO NA CIDADE DE BELO HORIZONTE ”

Em 2015, com a saúde um pouco debilitada, recolheu-se à Comunidade de Saúde e Bem-Estar Irmão Luciano Brandão, em Belo Horizonte, para cuidar da saúde. Faleceu no dia 10 de outubro de 2018, na mesma comunidade. ■

JOVENS PARTICIPAM DE ENCONTROS DO MAGIS



Jovens ligados à Companhia de Jesus participaram dos encontros regionais no Norte e no Sul do Brasil

O Encontro Regional Amazônia do Programa MAGIS Brasil, realizado entre os dias 15 e 18 de novembro, em Santarém (PA), encerrou a agenda de atividades regionais da campanha de 2018, *Ser Mais Consciente*. O evento reuniu mais de 60 jovens, vindos do Acre, Amazonas, Roraima, Rondônia e Pará, além de jesuítas, colaboradores e parceiros do MAGIS Brasil nesses locais.

Entre os dias 12 e 14 de outubro, aconteceu também o Encontro Regional do Programa MAGIS Brasil na região Sul, em Florianópolis (SC), no Colégio Catarinense. Na ocasião, mais de 80 jo-

vens vindos do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul participaram do evento, que contou com a presença de jesuítas, colaboradores e parceiros ligados ao MAGIS Brasil.

Buscando a melhor articulação em rede e com a espiritualidade inaciana, seguindo o itinerário de encontros que reúnem os jovens de regiões onde o Programa se faz presente, os dois eventos proporcionaram aos participantes a reflexão e a prática da campanha de 2018, *Ser Mais Consciente*.

Vanessa Correia, coordenadora do Eixo Metodologia do Programa MAGIS

Brasil, partilhou que “durante o encontro, foi vivenciado junto aos jovens diferentes metodologias e abordagens que trataram a temática da Conscientização, por meio de três aspectos fundamentais: o conhecimento e aproximação da realidade de forma crítica, o envolvimento e afeto com essa realidade e, também, o comprometimento com a transformação dessas realidades”. O tema trabalhado este ano pelo Programa visa ajudar os jovens a descobrir o mundo onde vivem e seu lugar nele; inspirar à vivência de uma fé madura e um engajamento social crítico; ampliar a sua capacidade de discernir sobre a realidade e compreender as implicações da vivência diária do projeto do Reino.

“Esses encontros regionais são muito importantes para perceber que, no Programa MAGIS, apesar de ter um âmbito nacional, é necessário que cada região faça suas articulações, se conecte com possíveis parcerias e fortaleça sua rede local”, comentou Evenice Neta, coordenadora do Eixo Voluntariado do Programa MAGIS Brasil, que participou do encontro em Florianópolis.

Participante do encontro em Santarém, Ir. Davidson Braga, coordenador do Eixo Socioambiental do Programa MAGIS Brasil, ressaltou o sinal de esperança ao perceber que muitos dos jovens presentes tinham se aproximado do MAGIS recentemente. “Isso revela que nossa proposta continua crescendo. Contar com representações das paróquias acompanhadas pelos jesuítas em Assis Brasil (AC) e Porto Velho (RO) também foi outro sinal de integração que todos reconheceram como avanço”, afirmou o jesuíta, acrescentando: “Por fim, encontrar com o rosto de tantos jovens fez com que eu me sentisse definitivamente acolhido como articulador da Rede Inaciana de Juventude na Amazônia”.

Em 2018, ocorreram quatro Encontros do Programa: MAGIS Sudeste, em maio (Belo Horizonte/MG); MAGIS Nordeste, em setembro (Salvador/BA); e esses encontros no Sul e no Norte do País. ■



24 DIÁLOGO CULTURAL E RELIGIOSO

- Edições Loyola lança novo livro do Papa Francisco
- Álbum de canto litúrgico é lançado no Pateo do Collegio
- Padre Haroldo é homenageado em livro

27 PROMOÇÃO DA JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL

- Semana dos Estudos Amazônicos é realizada no RS



28 JUVENTUDE E VOCAÇÕES

- Jovens participam de Encontros do MAGIS

29 NA PAZ DO SENHOR

- Pe. Ary de Freitas, SJ
- Pe. Manuel Angel Fernández Suárez, SJ

31 JUBILEUS / AGENDA

EXPEDIENTE

EM COMPANHIA é uma publicação mensal dos Jesuítas do Brasil, produzida pelo Escritório de Comunicação BRA.

COMUNICAÇÃO BRA
noticias@jesuitasbrasil.com
www.jesuitasbrasil.com

DIRETOR EDITORIAL
Pe. Anselmo Dias, SJ

EDITORA E JORNALISTA RESPONSÁVEL
Sílvia Lenzi (MTB: 16.021)

REDAÇÃO
Juliana Dias
Sílvia Lenzi

DIAGRAMAÇÃO E EDIÇÃO DE IMAGENS
Handerson Silva

PRODUÇÃO AUDIOVISUAL
Érica Silva
Ir. Lucemberg de Oliveira Lima, SJ
Luíza Costa
Maria Eugênia Leonardo da Silva (estagiária)

COLABORADORES DA 50ª EDIÇÃO
Ana Klein, Bruno Victor, Matheus Kiesling, Naira Leite, Rogério Arruda Martins, Valério Sartor e Ana Ziccardi (revisão). Um agradecimento especial a todos que colaboraram com a matéria especial desta edição.

WhatsApp
Jesuítas Brasil

+55 11 99763-0093

ADICIONE NOSSO NÚMERO E RECEBA AS NOTÍCIAS DA COMPANHIA DE JESUS NO BRASIL



Carla Galdeano

Historiadora do Cuidado do Patrimônio Histórico e Cultural da Companhia de Jesus no Brasil

A Companhia de Jesus, desde seu início, atua nos mais diversos campos das atividades humanas. Sob o estandarte da Cruz, os jesuítas atravessam as fronteiras geográficas e culturais, indo onde ninguém mais quer, fazendo o que ninguém mais pode ou, se já o faz, procuram fazer melhor. Sua missão: salvar as almas, e todas elas, em uma promoção da fé, da cultura e da justiça.

Seguindo a premissa inaciana “Encontrar a Deus em tudo e tudo em Deus”, em 1549, um pequeno grupo de jesuítas – formado pelos padres Manuel da Nobrega, João de Azpicuelta Navarro, Leonardo Nunes, Antonio Pires e pelos Irmãos Diogo Jacome e Vicente Rodrigues – atravessou o oceano, sem saber ao certo o que iria encontrar, quais os desafios e as dificuldades a serem superadas. Tinham apenas a certeza: mostrar a todos a felicidade plena que se encontra no Deus revelado, Jesus Cristo. Assim, aportaram no litoral brasileiro em 29 de março daquele ano.

Por meio da acolhida, da escuta e do diálogo, passos fundamentais para o processo de inculturação, conseguiram

JESUÍTAS NO BRASIL

ram se aproximar dos povos nativos, entrando em tal comunhão que os ensinamentos passam a ser oferecidos na língua dos próprios gentios. Com esse olhar atento e compassivo sobre os indígenas, compreenderam que a arte poderia ser uma forma também eficaz de instrução e, juntamente com ela, a música, o teatro.

Adentrando no território pelos caminhos indígenas, fizeram daquele novo mundo sua casa, vivenciando a presença de Deus nos eventos mais cotidianos. Os jesuítas, homens para os outros e com os outros, têm esse amor apaixonado ao Cristo, que desinstala de nós mesmos e, por consequência, faz com que haja um despojamento apostólico que interage com o que lhe é distinto. À vista disso, a Companhia de Jesus, assim como o povo brasileiro, passou a ter diversos rostos e sotaques.

“O TRABALHO MISSIONÁRIO DA COMPANHIA DE JESUS FOI, E AINDA É, MUITO SIGNIFICATIVO PARA O BRASIL”

Ao longo desses 470 anos de trabalho missionário no Brasil, os jesuítas passaram por todo o tipo de infortúnio, mas nunca se deixaram abater pe-

las fadigas que aquela realidade lhes trazia. Mesmo perseguidos e expulsos, sabiam que nada deveriam temer, pois a vida não mais lhes pertencia e Deus estava se servindo deles para fazer bem aos outros e, assim, realizariam melhor a missão do Cristo: a concretização da vontade do Pai.

O trabalho missionário da Companhia de Jesus foi, e ainda é, muito significativo para o Brasil. Graças à sua pluralidade de vocações e ofícios, os jesuítas estiveram presentes e muito atuantes em diversos momentos da história do País. “Descobrimientos”, reinados, restrições ao processo democrático, sempre permaneceram ao lado daqueles que necessitavam de seu auxílio, firmes na fé, Naquele que os criou.

Com um discernimento constante, conseguiram identificar as necessidades de adaptação de suas diferentes missões. Por vezes, tiveram que tomar decisões difíceis como término e alterações de diversos trabalhos, não por desânimo, mas por saber que suas raízes não estão nos lugares. A permanência da Companhia de Jesus se dá por meio dos dons reconhecidos e compartilhados, do acolhimento, da educação de excelência, dos projetos desenvolvidos, das injeções de ânimo nos momentos de dificuldade, no oferecimento da rica espiritualidade inaciana, ou seja, na vida das pessoas que eles encontraram e inspiraram, e inspiram, ao longo do caminho nesses 470 anos de missão no Brasil, que serão completados em 2019.

Boa leitura!

SEMANA DOS ESTUDOS AMAZÔNICOS É REALIZADA NO RS

Entre os dias 16 e 18 de outubro, aconteceu a 3ª edição da Semana de Estudos Amazônicos (SEMEA). Neste ano, o evento foi realizado na Unisinos (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), no campus São Leopoldo (RS). Durante os dias do encontro, foram promovidas oficinas, mesas-redondas, palestras e momentos culturais.

Direcionada à comunidade acadêmica, à sociedade civil e aos povos indígenas, a SEMEA teve como objetivo sensibilizar o público para os principais temas da região amazônica, garantindo participação, visibilidade e articulação dos povos tradicionais em espaços fora da Amazônia. O delegado da Preferência Apostólica Amazônia, padre David Romero, lembrou que muitos olhares estão voltados para a Amazônia neste momento e que ou-

tros encontros como esse estão acontecendo. “Tomara que vocês possam visitar a Amazônia e deixar ela entrar no coração de vocês”, afirmou.

Segundo os organizadores do encontro, as universidades desempenham um papel fundamental na mobilização das bases populares e dos intelectuais para o fortalecimento de um projeto comum pela Amazônia. Para a professora Ana Cristina Garcia, uma das organizadoras do evento na

“TOMARA QUE VOCÊS POSSAM VISITAR A AMAZÔNIA E DEIXAR ELA ENTRAR NO CORAÇÃO DE VOCÊS”

Pe. David Romero

Unisinos, a região amazônica é estratégica para o mundo. “É importante preservar a riqueza de sua biodiversidade, proteger as populações locais, com definição dos conflitos de demarcação de terras dos povos indígenas, ribeirinhos e outros envolvidos”, afirma a pesquisadora, que considera o tema de vital importância para o debate atual.

O secretário para a Justiça Socioambiental da Província dos Jesuítas do Brasil – BRA, padre José Ivo Follmann, também destacou a importância das instituições de Ensino Superior como local de fala e questionou: “qual é o lugar de fala de uma universidade? Nessa tarde, outros territórios tiveram espaço de fala e interlocução”. Para o jesuíta, momentos como esse, em que a universidade se abre para os saberes não acadêmicos, são essenciais. ■



Foto: Unisinos/Rodrigo W. Blum

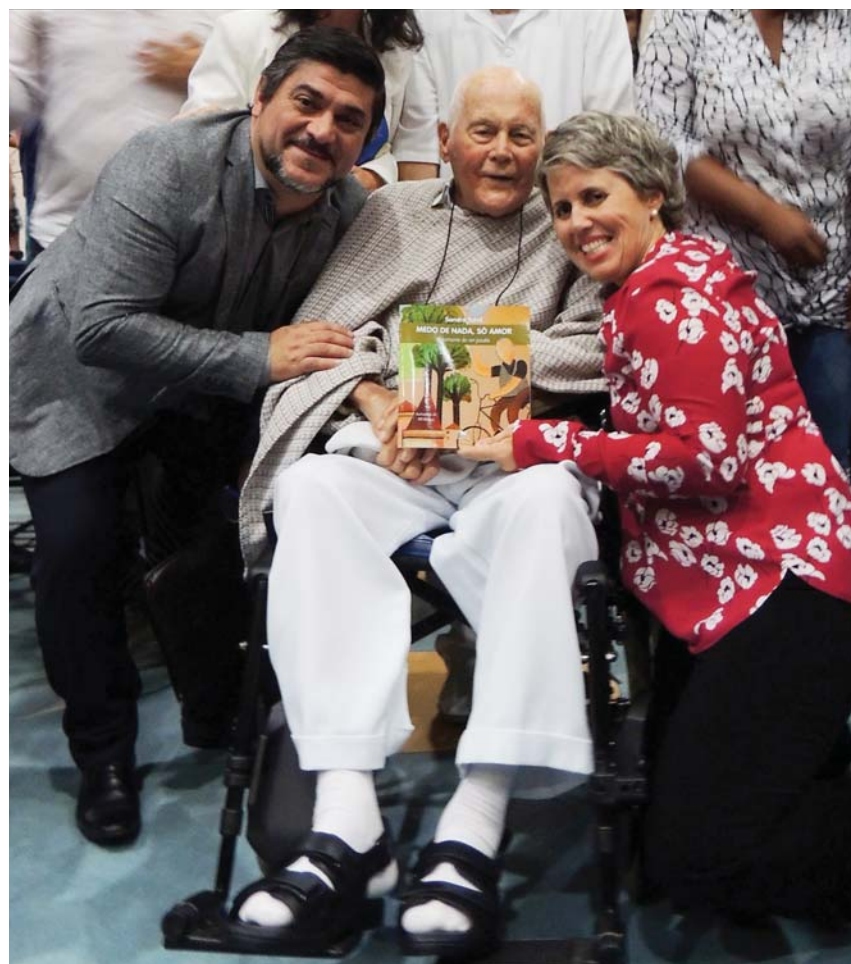
PADRE HAROLDO É HOMENAGEADO EM LIVRO

No dia 22 de fevereiro de 2019, o padre Haroldo Rahm completará 100 anos de vida. Uma vida dedicada às pessoas. Natural do Texas, nos Estados Unidos (EUA), ele ouviu o chamado de Deus pouco antes do início da Segunda Guerra Mundial, quando servia no exército americano. Nesse momento, decidiu ingressar na Companhia de Jesus e entregar sua vida à missão de Cristo.

Nos EUA, padre Haroldo desenvolveu trabalhos sociais com jovens que viviam na fronteira com o México. Aos 46 anos, em 1965, o jesuíta desembarcou no Brasil, naturalizando-se brasileiro em 1986. Desde então, esteve fortemente envolvido com ações e obras de recuperação de dependentes químicos e promoção da vida.

Foi essa história inspiradora que motivou a autora Sandra Sahd a escrever o livro *Medo de nada, só amor – a semente de um jesuíta*, publicado por Edições Loyola. Sua proximidade com padre Haroldo possibilitou-lhe receber do sacerdote as mais belas mensagens de vida, otimismo, fé e amor à pessoa do próximo, desenvolvendo suas virtudes e formando, assim, seu caráter, seu temperamento, sua personalidade, sua visão de mundo e de pessoa.

Não satisfeita em guardar para si esse aprendizado vivencial, ela partilha incansavelmente com as pessoas esse conhecimento, expandindo essa rede do bem. Assim, nasceu a inspiração para fundar os Embaixadores da Prevenção (www.embaixadoresdaprevencao.com.br), cuja missão é “formar uma nova geração de pessoas que, por meio de escolhas e hábitos saudáveis, transformem o mundo em um lugar melhor”,



afirma. A base dessa organização social é o desenvolvimento das virtudes na pessoa humana, missão totalmente vinculada ao legado de padre Haroldo.

Agora, inspirada ainda mais pelo jesuíta, Sandra lança o livro que apresenta, poeticamente, a biografia de padre Haroldo. De leitura leve e interessante, a obra instiga a todos, crianças e adultos, a experimentarem o Amor de Deus em suas próprias vidas, entendendo, como São Paulo Apóstolo e como padre Haroldo, que o Amor nada teme e jamais acabará! ■



Os livros *Sabedoria das idades* (pág. 24) e *Medo de nada, só amor – a semente de um jesuíta* estão disponíveis para venda pelo site da Edições Loyola (www.loyola.com.br)

CALENDÁRIO LITÚRGICO PRÓPRIO DA COMPANHIA DE JESUS

NOVEMBRO

DIA 3



Beato Roberto Mayer

DIA 5

Todos os santos da Companhia de Jesus

DIA 6

Todos os falecidos da Companhia de Jesus

DIA 13



Santo Estanislau Kostka

DIA 14



São José Pignatelli

DIA 19



Santos Mártires das Missões

DIA 23



Beato Miguel Agostinho Pró

DIA 26



São João Berchmans

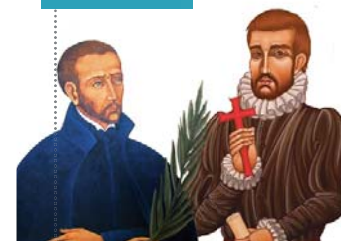
DIA 29



Beato Bernardo Francisco de Hoyos

DEZEMBRO

DIA 1º



Santo Edmundo Campion e São Roberto Southwell Mártires no Reino Unido

DIA 3



São Francisco Xavier

DIA 8



Imaculada Conceição

DIA 12



Nossa Senhora de Guadalupe (Padroeira da América Latina)



Pe. Creômenes Tenório Maciel, SJ

VIVENDO A LITURGIA CRISTÃ

Fé e devoção sempre fizeram parte da vida em família para o Pe. Creômenes Tenório Maciel. Ele conta que ir à igreja e participar de novenas e procissões nunca foi um peso em sua vida. “Sempre era uma alegria, uma festa”, lembra o jesuíta, que mudou-se para Paris (França), em 2015, para fazer o mestrado, concluído em 2017, em Teologia Litúrgica e Sacramental, sobre a obra de inculturação litúrgica de padre Jacques Trudel, em Recife (PE). Morando ainda na capital francesa, Pe. Creômenes faz agora doutorado em Liturgia, sobre a interpretação das normas litúrgicas. Conheça um pouco mais da história desse jesuíta em sua entrevista ao informativo *Em Companhia*.

► Conte-nos um pouco sobre sua história de vida.

Sou o mais novo de uma família de três filhos. Nasci em Recife (PE), mas cresci em Vitória de Santo Antão, município bastante próximo da capital – o que facilitava o acesso e contato com a parte mais desenvolvida de Pernambuco – mas também bem próximo do interior, o que dava um clima matuto e simples ao lugar. Além de ser um polo médico, industrial e comercial para todas as cidades do interior, o local é o principal produtor e catalizador do setor hortifrutigranjeiro da região, o que lhe confere peso político e econômico.

Meu pai tinha um restaurante e minha mãe, além de trabalhar com ele, tomava conta da filharada. Cresci num ambiente em que a família ultrapassa os limites da célula familiar: tios, pri-

mos, avós... todos são família na mesma intensidade. Em uma casa de cinco pessoas era comum que, à mesa, fôssemos 10 em cada refeição. Muitos de meus primos moraram na casa de meus pais para estudarem. Era uma casa em que nunca faltava gente! Amigos, parentes e aderentes entravam e saíam o tempo todo. A mesa sempre cheia, ambiente sempre festivo. A cozinha, que ocupava um terço do espaço da casa, era o coração da vida da família.

A escola ocupou uma parte considerável na minha vida e, até hoje, lembro com carinho dos professores e colegas. As relações de amizade com os amigos de infância da vizinha era algo muito importante. Brincar na rua ao chegar da escola era parte integrante do meu cotidiano. Cresci entre a escola e as brincadeiras de rua.

ÁLBUM DE CANTO LITÚRGICO É LANÇADO NO PATEO DO COLLEGIO



A Schola Cantorum, do Pateo do Collegio, e o Coro da Arquidiocese de Campinas acabam de lançar o álbum **Eis-me aqui, Senhor**, gravado nos estúdios Paulinas-COMEP e que traz obras do monsenhor Marco Frisina. Uma missa de Ação de Graças pela realização da obra foi celebrada no dia 21 de outubro, no Pateo do Collegio, em São Paulo (SP).

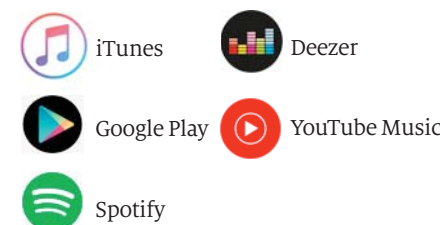
“Os louvores de Deus abrem o nosso coração à beleza do Senhor e nos ajudam a elevar a alma em direção a Ele, com a oração cantada que envolve a alma, o coração, a mente e o corpo, trazendo-os à presença de Deus”, afirma Frisina.

Padre católico italiano, compositor, diretor da Pastoral Worship Center do Vaticano, Frisina é autor também de músicas que fizeram parte da trilha sonora de importantes filmes e de canções interpretadas por corais de todo o mundo. Ele, que estará no Brasil em março de 2019, descreve a importân-

cia do canto na liturgia: “Cantar não significa nunca se exibir ou embelezar a liturgia com o nosso canto; significa, em vez disso, testemunhar com tudo de si a nossa fé e o nosso amor. A música eleva os corações e nos une aos nossos irmãos, fazendo-os experimentar o milagre da comunhão. O canto molda, em nós, a imagem do orante perfeito, daquele que faz da própria vida um canto de amor a Deus”.

Um dos destaques do álbum **Eis-me aqui, Senhor** é o hino composto em homenagem à padroeira do Brasil, Nossa

Senhora Aparecida. Uma súplica à mãe de Deus para que intervenha por nossas mazelas e proteja a nossa nação. A obra está à venda na loja do Pateo do Collegio e também pode ser adquirida nas principais plataformas digitais de música:



SCHOLA CANTORUM

Fundada pelo padre jesuíta Carlos Alberto Contieri, em 2005, a Schola Cantorum é composta por membros da Comunidade do Pateo do Collegio, local de origem da cidade de São Paulo. Por meio do canto na liturgia e de concertos de música sacra, a Schola se tornou referência de qualidade nesse cenário. Desde 2009, está sob a direção do mestre de capela e organista titular do Pateo do Collegio, Felipe Bernardo.

EDIÇÕES LOYOLA LANÇA NOVO LIVRO DO PAPA FRANCISCO

A Edições Loyola, em conjunto com a Loyola Press, apresenta aos brasileiros a nova obra do Papa Francisco, *Sabedoria das idades*. Com mais de 85 histórias, o livro traz relatos de amor, perda, sobrevivência, esperança, paz diante de tragédias inimagináveis e, acima de tudo, fé, registrados pelos olhos de idosos de diversos países. Na versão mundial, destacam-se os relatos emocionantes de duas brasileiras: as senhoras Ana Maria de Castros Santos e Ludovina Pacheco, esta última teve seu depoimento comentado pelo Pontífice no livro. Já em caderno especial para o Brasil, a obra traz 12 depoimentos brasileiros junto com relatos de idosos de outras nacionalidades.

Depois do projeto *Querido Papa Francisco*, que encantou o mundo, em 2016, com as delicadas mensagens direcionadas às crianças e suas curiosas dúvidas sobre religião e a vida, o Pontífice retoma com a inovadora obra que dá voz aos idosos. No intuito de continuar com uma oportunidade de diálogo e transmissão de conhecimentos entre as gerações, dos mais novos aos mais velhos, *Sabedoria das idades* registra experiências de vida transmitidas com empatia e paciência.

Além de comentar dezenas dessas histórias com seu jeito sábio e compassivo, Sua Santidade inclui-se no grupo de idosos fomentadores de conhecimento com relatos de memórias pessoais de sua vida no início de cada capítulo. O livro divide-se em cinco temas – amor, trabalho, luta, morte e esperança – e emociona a cada página.

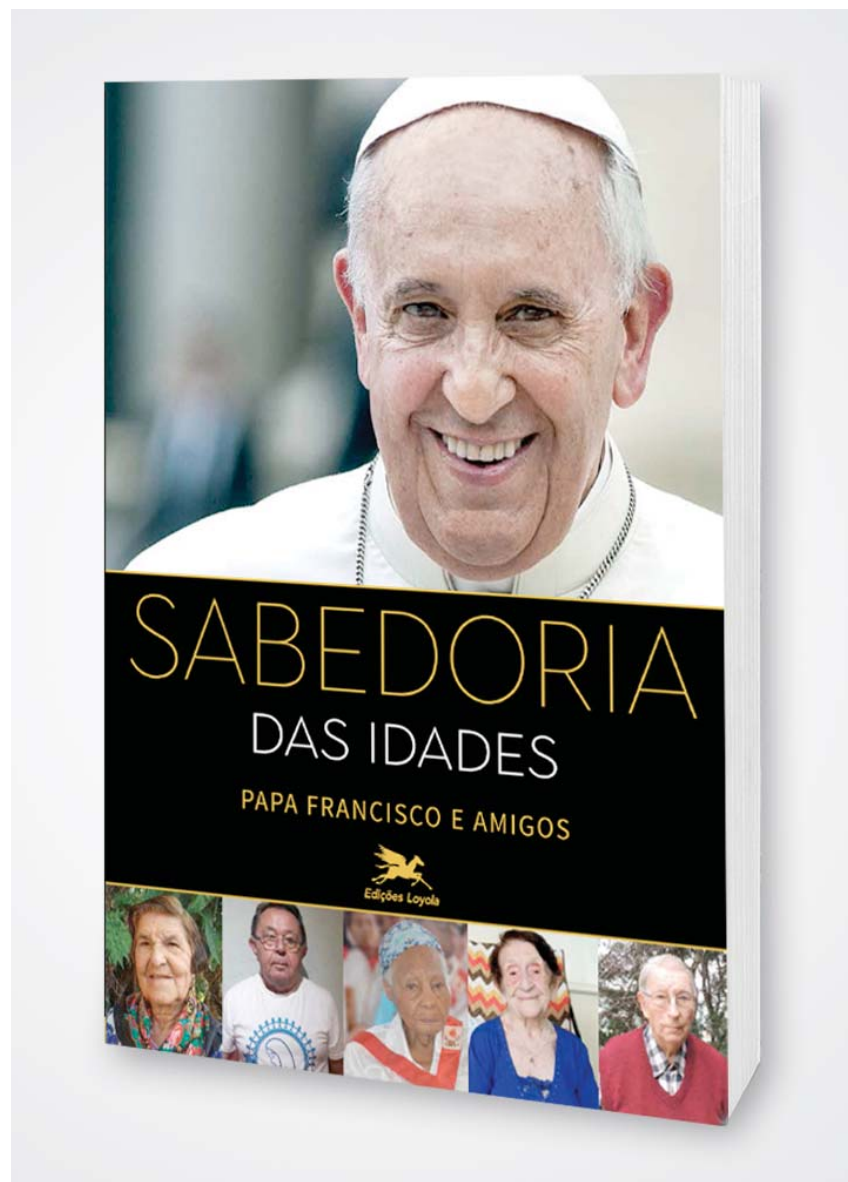
Como o Papa deseja promover a comunicação entre as gerações, as jovens vozes também estão representadas com a inclusão de um item espe-

cial, O que aprendi com um idoso, no qual rapazes e moças compartilham as lições valiosas que receberam do avô, de um antigo professor ou de um amigo querido.

Esquecidas ou ignoradas nos últimos tempos, as opiniões dos mais velhos em *Sabedoria das idades* servem de inspiração e expandem os horizontes da nova geração sobre o

mundo, além de incentivá-la a ouvir uma voz que sempre esteve presente na sociedade.

“ [...] O PAPA DESEJA PROMOVER A COMUNICAÇÃO ENTRE AS GERAÇÕES [...]”



Outro polo importante dessa vida em família era a fé e a devoção. Ir à igreja, participar de novenas, terços, procissões, vias sacras etc., nunca foi um peso para mim. Sempre era uma alegria, uma festa. Seja como acólito, membro do grupo de jovens Libertação, participação na Juventude Operária Católica (JOC), equipe de pastoral litúrgica paroquial e arquidiocesana... Tudo isso construiu-me como pessoa.

► **O senhor é formado em Direito, pela Unicap (Universidade Católica de Pernambuco). Chegou a exercer a profissão?**

Sim, trabalhei como advogado por três anos antes de entrar para a Companhia de Jesus. Tempo forte de aprendizado diante de desafios e conflitos.

► **Foi nesse tempo que conheceu a Companhia de Jesus?**

Conheci a Companhia durante meus estudos de Direito na Unicap, onde eu participava da missa diariamente e tinha contato direto com alguns jesuítas, como os padres Jacques Trudel e Antônio Mota. Em Trudel, encontrei um modo concreto, missionário e frutuoso de viver a liturgia cristã. Foi Mota quem me introduziu na escola de oração dos Exercícios Espirituais e o primeiro jesuíta com quem falei sobre vocação. Para mim, são duas referências importantes dentro da Companhia de Jesus.

► **Por que viver o chamado na vida religiosa, sendo jesuíta?**

Viver o chamado é uma questão de encontros de desejos que nos realizam como ser humano. Na Companhia de Jesus, eu encontrei o melhor lugar para eu viver o chamado de Deus. Foi abraçando este corpo apostólico, que, para

“ [...] MEU TRABALHO PODE CONTRIBUIR PARA DESMITIFICAR O LEGALISMO QUE RODEIA A LITURGIA E DAR ESPAÇO PARA UMA VERDADEIRA INTERAÇÃO ENTRE FÉ E VIDA NAS NOSSAS CELEBRAÇÕES [...]”

mim, é como o corpo de Cristo ressuscitado, mas que sempre carrega as chagas da paixão, que eu pude viver a desenvolver a graça do Espírito Santo, que me foi dada desde meu batismo: fazer a vontade do Pai, amando e servindo aos irmãos. Sem dúvida, a Companhia de Jesus é o melhor lugar para mim, pois sinto-me plenamente integrado à Igreja e a serviço da humanidade.

► **O senhor está cursando o seu doutorado em Liturgia, em Paris (França), tendo em vista a missão futura. Há quanto tempo o senhor está na França?**

Esta é a segunda vez que moro na França. Estou aqui desde 2015. Primeiro, foi para fazer o mestrado, que terminei em 2017. Agora, o doutorado. Assim, tenho um bom pedaço de estrada pela frente. Mas não vejo a hora de terminar e voltar para a missão no Brasil.

► **O senhor será professor de Liturgia?**

Fiz um mestrado em Teologia Litúrgica e Sacramental, sobre a obra de inculturação litúrgica realizada pelo padre jesuíta Jacques Trudel, em Recife (PE). Agora, estou fazendo um doutorado em Liturgia, sobre a interpretação das normas litúrgicas. A princípio, o horizonte é a docência, mas um jesuíta deve sempre estar aberto aos apelos do Cristo, da Igreja, da humanidade. As exigências da mis-

são podem me levar para outra dimensão apostólica e isso não depende só de mim ou de meus estudos. Tem todo um processo de discernimento envolvido.

► **Com quais novidades ou propostas sua pesquisa no doutorado pode colaborar para uma “Igreja em saída”, como pede o Papa?**

Minha pesquisa busca jogar novas luzes sobre a maneira que lemos e compreendemos a estrutura jurídica da liturgia católica. Se colocamos esse tipo de trabalho diante do apelo do Santo Padre para uma “Igreja em saída”, eu acredito que meu trabalho pode contribuir para desmitificar o legalismo que rodeia a liturgia e dar espaço para uma verdadeira interação entre fé e vida nas nossas celebrações, sem, no entanto, desprezar a tradição milenar da Igreja, tampouco a cultura local do povo que celebra. Para mim, uma saída se encontra na profunda compreensão da densidade teológica de nossa liturgia celebrada no hoje das igrejas em cada canto do mundo. Parafraçando o Papa, eu diria que uma liturgia em saída é uma liturgia que não tem medo de anunciar e celebrar a fé segundo a história e a cultura humana, de ontem e de hoje. Não acho que isso seja uma “novidade”, mas tenho a firme convicção de que é algo que precisa ser dito com perseverança e esperança, para que “venha a nós o Teu reino e seja feita a Tua vontade”. ■

SÍNODO DEDICADO AOS JOVENS

A XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, entre 3 e 28 de outubro, teve como tema *Os jovens, a fé e o discernimento vocacional*. O encontro contou com a presença de mais de 250 bispos dos cinco continentes. Graças a um acordo histórico entre o governo da China e o Vaticano, que levou 10 anos para ser firmado, dois bispos chineses participaram da reunião episcopal.

O Papa Francisco celebrou a missa de abertura da XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, em 3 de outubro. Visivelmente emocionado, durante a homília, o Pontífice pediu aos fiéis presentes na Praça de São Pedro: “Hoje, pela primeira vez, estão aqui conosco dois bispos da China continental. Vamos dar a eles as nossas calorosas boas-vindas”. As relações diplomáticas entre o Vaticano e a China foram rompidas em 1951, quando a Santa Sé reconheceu a independência de Taiwan. Esse fato levou a Igreja Católica a trabalhar praticamente na clandestinidade no território chinês, onde vivem 12 milhões de católicos.

Na tarde do dia 3, o Papa discursou na abertura do Sínodo, agradecendo a todos ali presentes: “vale a pena sentir-se parte da Igreja ou entrar em diálogo com ela; vale a pena ter a Igreja como mãe, como mestra, como casa, como família, capaz, não obstante as fraquezas humanas e as dificuldades, de fazer resplandecer e transmitir a mensagem de Cristo; vale a pena agarrar-se à barca da Igreja que, mesmo através das tempestades implacáveis do mundo, continua oferecendo a todos refúgio e hospitalidade; vale a pena colocar-se à escuta uns dos outros; vale a pena nadar contracorrente e aderir a valores altos, como a família, a fidelidade, o amor, a fé, o sacrifício, o serviço e a vida eterna”.



Foto: Vatican News

O Pontífice pediu ainda que “o Sínodo desperte os nossos corações! Precisamos reencontrar as razões da nossa esperança e, sobretudo, transmiti-las aos jovens que estão sedentos de esperança. O encontro entre as gerações pode ser extremamente fecundo para gerar esperança”. E acrescentou: “Esforcemo-nos para fazer sair deste Sínodo não só um documento, que geralmente é lido por poucos e criticado por muitos, mas, sobretudo, propósitos pastorais concretos, capazes de realizar a tarefa do próprio Sínodo, que é fazer germinar sonhos, suscitar profecias e visões, fazer florescer a esperança, estimular confiança, faixar feridas, entrançar relações, ressuscitar uma aurora de esperança, aprender um do outro, e criar um imaginário positivo que ilumine as mentes, aqueça os corações, restitua força às mãos e inspi-

re aos jovens – a todos os jovens, sem excluir nenhum, a uma visão de futuro repleto da alegria do Evangelho”.

Assim, no dia 27, o texto final do Sínodo foi aprovado e entregue nas mãos do Papa, que autorizou sua publicação. Com 60 páginas, três partes, 12 capítulos e 167 parágrafos, o documento teve como fio condutor o episódio dos discípulos de Emaús, narrado pelo evangelista Lucas.

Além dos Padres Sinodais e outros participantes do encontro, a elaboração do texto contou com a participação dos jovens. Desse modo, o documento final lança o olhar para o contexto em que vivem os jovens, a fim de permitir um diálogo real com eles, evitando respostas pré-concebidas. ■

Fontes: Vatican News | Canção Nova | G1 | Terra | UOL

PARÓQUIA SÃO FRANCISCO XAVIER COMPLETA 25 ANOS

“N ão existe povo, comunidade, igreja e paróquia sem identidade. Por isso, ao fazer memória da fundação de nossa paróquia, precisamos ter clara a nossa identidade. Afinal, quem somos? Onde estamos? O que fazemos? O que pretendemos?”, essa é a reflexão que abre o capítulo introdutório do livro comemorativo dos 25 anos da Paróquia São Francisco Xavier, em Belo Horizonte (MG).

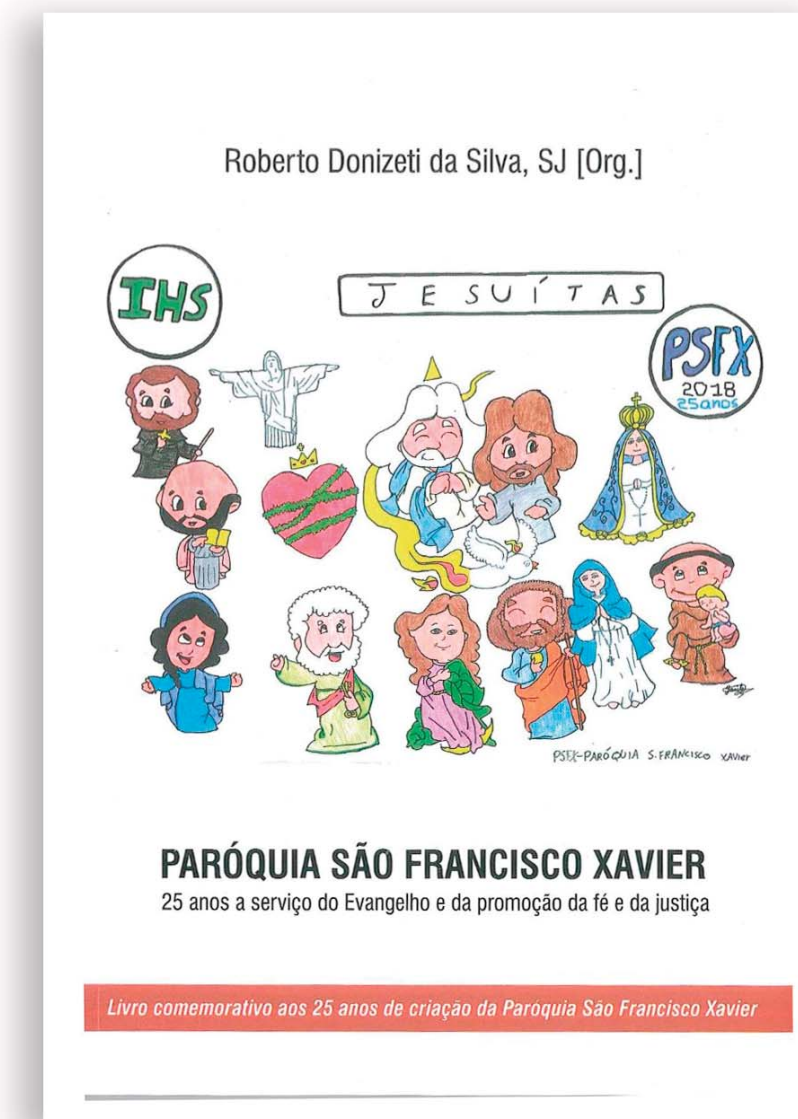
Localizada na região norte da capital mineira, a paróquia confiada aos jesuítas celebrou mais de duas décadas de existência, no dia 28 de outubro. Para comemorar, foi lançado um livro que conta a história da Paróquia São Francisco Xavier.

“ (...) PARA NÓS, DA PARÓQUIA SÃO FRANCISCO XAVIER, É DE SUMA IMPORTÂNCIA REGISTRAR ESSA PÁGINA DA NOSSA HISTÓRIA”

Prefácio do livro comemorativo

A obra recorda momentos marcantes da paróquia, fundada a partir de um desmembramento da antiga Paróquia Cristo Operário, em 1993. Na época, o então arcebispo dom Serafim Fernandes de Araújo confiou a paróquia à Companhia de Jesus.

Organizado pelo padre Roberto Donizeti da Silva, pároco, o livro tem 162



páginas e foi construído em conjunto. Participaram de sua produção a leiga Fátima Aparecida Moraes, coordenadora da Ação Social da Paróquia, e os padres Francisco Taborda, Marco Antônio Moraes Lima, Paulo Cesar Barros, além do padre Donizeti.

O prefácio da obra aborda a importância do livro e do ano jubilar

para paróquia e seus fiéis: “[...] para nós, da Paróquia São Francisco Xavier, é de suma importância registrar essa página da nossa história. História vivenciada na fé cristã, como paróquia, povo de Deus, parte do Novo Israel. Honra, glória e louvores sejam dados ao Deus de São Francisco Xavier, e nosso Deus, por tão grande dádiva!” ■

36ª ASSEMBLEIA DA CPAL

Entre os dias 6 e 10 de novembro, foi realizada a 36ª Assembleia da Conferência dos Provinciais na América Latina e Caribe (CPAL), no Centro de Espiritualidade Cristo Rei (CECREI), em São Leopoldo (RS). Participaram do encontro 12 provinciais, dois superiores regionais, dois conselheiros do Padre Geral para América Latina e quatro membros da equipe executiva da CPAL – o presidente, padre Roberto Jaramillo; o secretário, padre Luiz Fernando Klein; Pe. Hermann Rodríguez, delegado da Espiritualidade, Juventude e Vocações, Formação e Colaboração; Pe. Rafael Moreno Villa, delegado do Apostolado Social, Paróquias, Comunicação e RJM. O presidente da Conferência dos Provinciais Jesuítas da África e Madagascar (JESAM), padre Agbonkhianmeghe Orobator.

A assembleia foi iniciada com a participação dos provinciais no último dia do Encontro de Formadores, organizado pela CPAL, com membros de todas as casas de formação da Companhia de Jesus na América Latina e no Caribe. Na ocasião, foi apresentado o relatório dos trabalhos realizados, que abordou temas como o uso dos meios de comunicação e das redes sociais nas casas de formação, além dos desafios comuns para maior e melhor integração do afetivo-sexual na vida consagrada.

Na manhã do segundo dia, os trabalhos concentraram-se nos relatórios da Presidência e dos setores e redes apostólicas, além da administração da CPAL. À tarde, o padre Rafael Velascos, coordenador da Rede Latino-Americana de Paróquias Jesuítas, conversou sobre o estado atual da rede, suas necessidades e seus desafios. À noite, o padre Carlos Morante, provincial do Peru, apresentou a situação atual das investigações do assassinato do padre Carlos Riudavets, em agosto de 2018, na Amazônia peruana.

Nos dias seguintes, com a orientação dos padres Álvaro Pimentel e



Hermann Rodríguez, os jesuítas dedicaram-se ao discernimento das Preferências Apostólicas Universais da Companhia de Jesus. Foram formuladas cinco preferências para o discernimento de toda a Companhia e que serão apresentadas pelo Superior Geral, padre Arturo Sosa, ao Papa Francisco, provavelmente, no primeiro trimestre de 2019. São elas:

1. **Migrantes, refugiados, pessoas deslocadas e vítimas do tráfico de pessoas**
2. **Cuidar da casa comum e promover a justiça socioambiental**
3. **Formação integral dos jovens**
4. **Espiritualidade e Exercícios Espirituais**
5. **Colaborar na construção de um mundo mais justo, mais democrático e ambientalmente sustentável**

ENCONTRO DE FORMADORES

De 1 a 5 de novembro, aconteceu a primeira reunião das equipes de Formação da CPAL, no Centro de Espiritualidade Cristo Rei (CECREI), em São Leopoldo (RS), reunindo 90 jesuítas aproximadamente, do Brasil, Equador, Chile, Colômbia, México, Venezuela, Bolívia e Argentina, entre outros países da América Latina e Caribe.

O delegado para a Formação da Província dos Jesuítas do Brasil, padre Roberto Barros Dias, representando o provincial, padre João Renato Eidt, chamou atenção para os objetivos

No quarto dia da Assembleia, o Pe. Orobator, presidente da JESAM, falou sobre os desafios apostólicos e as perspectivas de futuro das províncias-membro da Conferência da África e Madagascar. Segundo ele, por ser uma Conferência com maioria de jesuítas jovens, a sua principal tarefa é a formação.

No último dia, além de afinar o discernimento sobre as Preferências Apostólicas Universais, as conversas foram em torno das aprendizagens obtidas na tarefa de velar, em todos os ministérios, pela segurança e integridade dos menores e adultos vulneráveis.

A situação da Venezuela, da Nicarágua e de Honduras também esteve na pauta das discussões durante a 36ª Assembleia da CPAL.

do encontro e convidou para “pensarmos o que de bom podemos fazer por nós e pelos nossos formandos e assim contribuir mais e melhor para a missão universal da Companhia de Jesus”. Ele trouxe ainda a mensagem do Pe. João Renato: “vale a pena nosso trabalho na formação, muitos jesuítas contam conosco”.

SAIBA MAIS

Leia o texto completo do **Encontro de Formadores da CPAL no Portal Jesuítas Brasil**: <https://bit.ly/2PsULvd>

100 ANOS DO FIM DA I GUERRA MUNDIAL



Em 11 de novembro de 1918, encerrava-se a Primeira Guerra Mundial, que envolveu as grandes potências da época. O conflito é considerado, ainda hoje, o sexto mais mortal da história da humanidade, causando a morte de mais de 9 milhões de combatentes nos quatro anos de sua duração. No dia que marca o centenário do final da chamada Grande Guerra, o Papa Francisco convidou os peregrinos presentes na Praça São Pedro a rejeitarem a cultura da guerra e investirem na paz.

O Pontífice ofereceu também o gesto de São Martinho de Tours ao dividir seu manto com um pobre como caminho para construir a paz: “Recorre hoje o centenário do final da Primeira Guerra Mundial, que meu antecessor, **Bento XV**, chamou de ‘matança inútil’. Por esta razão, hoje, às 13h30, horário italiano, tocarão os sinos em todo o mundo, também os da Basílica de São Pedro. A página histórica da Primeira Guerra Mundial é para todos uma grave

advertência a rejeitar a cultura da guerra e buscar todos os meios legítimos para pôr fim aos conflitos que ainda ensanguentam diversas regiões do mundo. Enquanto rezamos por todas as vítimas dessa terrível tragédia, digamos, com força: invistamos na paz, não na guerra! E, como sinal emblemático, pegue-

mos aquele do grande São Martinho de Tours, que hoje recordamos: ele cortou seu manto em dois para compartilhá-lo com um homem pobre. Que este gesto de humana solidariedade indique a todos o caminho para a construir a paz”.

Fonte: Vatican News

PAPA DA PAZ



Bento XV é conhecido como o Papa da paz. Em novembro de 1914, publicou a primeira de suas doze Encíclicas. Entre as quais, destaca-se *Ad Beatissimi Apostolorum*, em que o Pontífice diz que as grandes nações estão “bem equipadas com as mais terríveis armas que a ciência militar moderna havia inventado e se esforçam para destruir umas às outras com requintes de horror

(...) Não há limite para a medida da ruína e do abate; diariamente a terra fica marcada com o sangue recém-derramado e coberta com os corpos de mortos e feridos”.

Na Encíclica *Quod Iam Diu*, publicada em 1º de dezembro de 1918, três semanas depois do armistício, Bento XV pediu a todos os católicos que rezassem pela paz e por aqueles que se ocupavam com as negociações de paz. No entanto, ressaltou que a verdadeira paz não tinha chegado, mas que somente foram suspensas as hostilidades, o abate e a devastação. ■



COMPANHIA DE JESUS NO BRASIL

No dia 29 de março de 1549, após 56 dias de viagem, uma das maiores armadas portuguesas desembarcava no Arraial do Pereira, na Bahia de Todos os Santos. Vindos de Portugal, os navios trouxeram mais de mil homens, entre eles, Tomé de Sousa, primeiro governador-geral do Brasil, e um grupo de seis religiosos que pisava pela primeira vez na Terra de Santa Cruz. Liderados pelo padre Manoel da Nóbrega, então com 32 anos, os padres Antônio Pires, Leonardo Nunes e João de Azpilcueta, jun-

to com os irmãos Vicente Rodrigues e Diogo Jácome, tornaram-se os primeiros jesuítas a chegar às Américas.

470 anos depois, em 2019, a Província dos Jesuítas do Brasil – BRA celebrará a chegada desses primeiros companheiros de Jesus no País. Um ano para fazer memória da importância dos jesuítas na construção da nação brasileira e um momento para refletirmos: qual o legado que a Companhia de Jesus aportou na constituição da sociedade brasileira?

Para padre Carlos Alberto Conterti, coordenador do Cuidado do

Patrimônio Histórico e Cultural da Companhia de Jesus no Brasil, o que moveu esses jesuítas foi o desejo de transmitir a doutrina cristã. “Somos uma Ordem religiosa eminentemente missionária e que tem como finalidade ‘ajudar as almas’. Essa expressão, típica do século XVI, dava a dimensão de ajudar as pessoas, por meio de diferentes ministérios, como a pregação da Palavra, os Exercícios Espirituais etc.”, explica.

Segundo o jesuíta, além do objetivo missionário, também um fator externo

SÍNODO DA AMAZÔNIA É TEMA DE EVENTO NA PUC-RIO

O padre Alfredo Ferro foi convidado pela PUC-Rio (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro) para proferir uma palestra sobre o Sínodo da Amazônia, que será em outubro de 2019. O evento, organizado pela Faculdade de Teologia da instituição jesuíta, aconteceu no dia 4 de outubro e contou com a participação do cardeal Orani João Tempesta, seus bispos auxiliares, o padre Josafá Carlos de Siqueira, reitor da PUC-Rio, e professores da instituição.

Segundo padre Alfredo, “essa foi a oportunidade de divulgar, nesta universidade, os alcances do Sínodo e a forma de sua preparação, a partir dos diferentes territórios da Amazônia, já que o Sínodo – como tal – é considerado um processo”.



MISSIONEIRO DA TRÍPLICE FRONTEIRA

No dia 10 de outubro, a comunidade dos jesuítas do SJPAM (Serviço Jesuíta Pan-Amazônico) foi anfitriã de mais um encontro de religiosos da fronteira Brasil-Peru-Colômbia, com a presença de 39 pessoas entre religiosos, leigos, diocesano e bispo. O momento foi agradável para retomar os compromissos do encontro da CLAR (Confederação

Latino-americana de Religiosos) e da REPAM (Rede Eclesial Pan-Amazônica). Na ocasião, o padre Alfredo Ferro apresentou uma síntese do encontro realizado em abril.

Além disso, foi possível avaliar o curso de Ecoteologia, ocorrido em junho, com assessoria dos professores da Universidade Javeriana, bem como definir a continuidade desse grupo.

Após momentos de diálogos e reflexões, definiu-se que o grupo passa a ser chamado de Missionários(as) da Tríplice Fronteira. Como não é formado apenas por religiosos, o projeto continuará com espaços de formação sobre Ecoteologia e interculturalidade, comprometido com a REPAM e com o Sínodo da Amazônia, fazendo os aportes a seu tempo.

FORMAÇÃO DE AGENTES MISSIONÁRIOS

Nos dias 27 e 28 de outubro, aconteceu o terceiro encontro de formação de agentes missionários que atuam nas comunidades da Paróquia de Nazareth-Vicariato de Leticia. O encontro, coordenado pela equipe de pastoral (Lauritas, Jesuítas, Capuchinhos e

leigas), foi realizado na comunidade de Zaragoza e contou com a presença de mais de 45 participantes, a maioria jovens e adolescentes de várias comunidades indígenas.

A ocasião foi muito oportuna para trabalhar com as questões da *Laudato Sí* e do Sínodo da Amazônia. A partici-

pação dos jovens junto com os adultos gerou um ambiente bonito de diálogo e de reflexão, criando mais conhecimento e consciência das ameaças que o território amazônico vem sofrendo e da importância de somar forças para o cuidado da ‘casa comum’ como a casa de todos.

Fonte: Carta Mensal Pan-Amazônia (nº 54/ Outubro 2018)

Acesse www.jesuitasbrasil.com/cartapanamazonia e leia a íntegra desta e de outras edições.



Pe. Gustavo Calderón, SJ
Provincial do Equador

DESLOCADOS: UM GRITO DE HUMANIDADE

O deslocamento forçado reflete a cruel realidade a que milhares de pessoas estão obrigadas no mundo inteiro. Não duvidemos de qualificar apropriadamente a situação. Deslocam-se porque não têm outra opção frente às guerras, aos conflitos, à perseguição, à violência e à insegurança alimentar a que estão submetidos. Seus lares, seus locais de trabalho não fornecem mais um ambiente para a vida, para o saudável crescimento de seus filhos.

Cada marcha dos deslocados forçados é um grito. Cada homem, cada mulher na estrada, cada família é clamor de humanização para um mundo ferido. O último relatório do ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados) aponta que, no final de 2017, havia 68,5 milhões de pessoas deslocadas à força no mundo. O número de refugiados que fugiram de seus países para escapar dos conflitos chega a 25,4 milhões dos 68,5 milhões de pessoas deslocadas. Essa cifra representa um incremento de 2,9 milhões em relação a 2016 e o maior aumento já registrado pelo ACNUR em um único ano. Os números são alarmantes.

Há alguns meses, o jesuíta Michael Czerny, subsecretário da seção de Migrantes e Refugiados do Vaticano, reiterou como prioridade absoluta da Igreja o enfrentamento do fenômeno da mobili-

dade humana. Ele insistiu que é necessário contribuir para ler os deslocamentos como um ‘sinal dos tempos’ e esforçar-nos para formular respostas pastorais eficazes e adequadas. Ele recordou que o Papa Francisco favorece a cultura do encontro, enfatizando a centralidade da pessoa humana, e nos convida com quatro verbos – **acolher, proteger, promover e integrar** – a um compromisso irrestrito com o desenvolvimento humano integral. Neste cenário, não é possível fazer-se de surdo ao grito, pois a primeira coisa é salvar a vida daqueles que caminham. Nem o Mediterrâneo, nem os desertos, nem as nossas fronteiras latino-americanas são cemitérios.

José García Paredes argumenta que a indignação surge quando se toma consciência da própria dignidade e vê como essa dignidade é pisoteada, desprezada, deixada de lado. Indignar-se é uma autêntica reação ética. É um sinal de alarme que indica a inumanidade de algo que está acontecendo. Sem dúvida, esse é um primeiro passo como resposta. Três mil hondurenhos saíram para o norte. No caminho, eles tornaram-se mais de 6 mil. Indignados com a situação de vida em suas aldeias, decidiram procurar outras oportunidades. Mas também vimos como outro grupo de indignados marcha em direção a Tegucigalpa, em solidariedade e denúncia frente à incapacidade de um governo para proporcionar condições de vida para seu povo. A Nicarágua continua sangrando.

Os jovens lideraram as reivindicações por tanta injustiça. Vidas foram perdidas e são muitos os encarcerados. América Central denuncia com dor.

No Equador, especialmente desde 2000, temos recebido milhares de colombianos que cruzaram a fronteira para encontrar espaços seguros onde viver. A fronteira norte tornou-se uma cobiçada mina do narcotráfico. O fluxo de pessoas não terminou. Além disso, nossos irmãos venezuelanos chegam diariamente, uns para ficar, outros em trânsito para o sul. Chegamos a ter índices de 6 mil por dia cruzando a fronteira. Atualmente, são 2 mil. Calcula-se mais de 250 mil venezuelanos no país. Poucos com status legal reconhecido.

O **JRS Equador (Serviço Jesuíta de Refugiados)** tem respondido a esse desafio gigantesco. Diante do grito dos deslocados forçados, como Companhia de Jesus, renovamos nosso compromisso de lutar contra um sistema consumista que produz cada vez mais empobrecidos. Buscamos soluções duradouras. É necessário ir às causas dos conflitos. Olhamos para o futuro com esperança. Sabemos que a solidariedade é uma resposta legítima, mas devemos ir além, gerando processos profundos de reconciliação.■

Confira no portal **Jesuítas Brasil** como esse trabalho está sendo realizado: <https://bit.ly/2P6rodn>



presente na época foi fundamental: a expansão europeia. “A Companhia não somente vai se aproveitar dessa era expansionista, mas ela mesma vai, por causa da credibilidade que tem, ser solicitada para poder, de fato, engrossar as esquadras expansionistas, tanto da Espanha quanto de Portugal”, afirma padre Contieri.

No artigo *Trajatória da educação jesuítica no Brasil* (2016), o padre Luiz Fernando Klein lembra que, no contexto do século XVI, evangelizar outros povos era um desejo da sociedade. “[...]

não era de estranhar essa missão, pois vigorava à época a concepção de sociedade de cristandade, que não tolerava que nenhum povo ou grupo humano vivesse sem o conhecimento de Deus e a obediência aos seus mandamentos”, explica o delegado da Educação da CPAL (Conferência dos Provinciais Jesuítas da América Latina e Caribe). Por isso, segundo ele, o grupo dos primeiros jesuítas a desembarcar no Brasil “trazia a missão de difundir o Evangelho nas novas terras e catequizar os indígenas para a fé católica”.

Nesse cenário, padre Contieri destaca a ousadia da Companhia de Jesus. “A Ordem religiosa tinha apenas nove anos quando os primeiros jesuítas desembarcam no Brasil. Evidentemente, nesses poucos anos, ela vai crescer tremendamente. Mas, naquele momento, enviar seis jesuítas para uma terra desconhecida, sem saber o que iriam encontrar, mostra o risco que a Ordem religiosa assumia correr. Então, aceitar o risco é característica própria da Companhia de Jesus”, ressalta o diretor do Pateo do Collegio e do Museu de Arte Sacra dos Jesuítas. >

FORMAÇÃO DO BRASIL

A ousadia da Companhia de Jesus em levar a Palavra de Cristo para diferentes povos mostrou-se decisiva para a América Portuguesa. Segundo Paulo Roberto Pereira, doutor em Letras pela UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e professor da UFF (Universidade Federal Fluminense), os jesuítas foram essenciais para a difusão dos fundamentos da civilização cristã, por meio do desenvolvimento do trabalho catequético e educacional com os povos indígenas. “A Companhia de Jesus foi essencial para a constituição de uma nação cujos fundamentos são a tolerância e o amor ao próximo. Através da criação de escolas e do trabalho missionário, o intuito era abolir costumes primitivos dos índios, como a antropofagia”, conta.

Paulo Roberto acredita que a influência dos jesuítas na formação do Brasil é imensurável porque envolve aspectos religiosos, sociais, econômicos, artísticos etc. “Como a Companhia de Jesus esteve intimamente relacionada com a evolução da história política brasileira, de 1550 a 1750, não se pode pensar em conhecer qualquer transformação do nosso País sem que não se sinta a presença do legado jesuítico”, afirma.

Um desses legados está no desenvolvimento do primeiro mapa do País. Segundo padre Contieri, a primeira cartografia do Brasil foi feita por um jesuíta. “O mapa deu essa dimensão nacional ou, como podemos dizer nos tempos atuais, consciência geopolítica. Uma consciência de todos os pontos de vista, seja geográfico, político, mas também eclesial, pois deu a noção do território que estava sendo trabalhado, evangelizado, unido e assim por diante. A importância que isso teve e tem para o Brasil até hoje é enorme”, diz o jesuíta.

Padre Contieri, que também é reitor do Colégio São Luís, destaca outros pontos marcantes da atuação dos jesuítas no Brasil. Para ele, existem **quatro elementos fundamentais** desse trabalho.

“A COMPANHIA DE JESUS FOI ESSENCIAL PARA A CONSTITUIÇÃO DE UMA NAÇÃO CUJOS FUNDAMENTOS SÃO A TOLERÂNCIA E O AMOR AO PRÓXIMO”

Paulo Roberto Pereira

O primeiro é o **reconhecimento do território nacional**. “Como apontado na elaboração da primeira cartografia brasileira, os jesuítas foram os primeiros a percorrer o Brasil de norte a sul. A primeira questão dessa consciência nacional foi dada pelos jesuítas pelo conhecimento que eles tiveram do território nacional”, aponta ele. “Esse é um conhecimento agudo, capaz de descrever com uma riqueza de detalhes impressionante não só a natureza, mas também os costumes. Explorando o território, eles iam aglutinando as pessoas em torno deles, em torno dos lugares onde eles iam ficando. Nisso, os jesuítas foram fazendo essa ou aquela vila, fundando cidades e assim por diante”, diz.

O segundo elemento ressaltado por padre Contieri é a **preocupação dos jesuítas com as pessoas** como um todo. “De maneira prioritária, eles

passaram a se preocupar com os indígenas que eram ameaçados, inclusive, pela Coroa Portuguesa por meio da escravização e assim por diante. Essa preocupação com as pessoas vai fazer, em primeiro lugar, com que os jesuítas se adaptem aos costumes dos indígenas e não simplesmente importem coisas da Europa”, afirma.

O **ensinamento da doutrina cristã** é o terceiro ponto. Padre Contieri destaca que, ao abordarmos esse tema, devemos levar em consideração o contexto da época. “Quando falamos de história e de um período tão distante, nós não podemos esquecer sobre a questão da consciência possível. É importante ressaltar que não podemos julgar o passado com a consciência que temos hoje. Desse modo, um dos elementos que deu identidade a este País, e a Companhia foi responsável por isso, é a fé. A fé cristã e a fé católica”, explica.

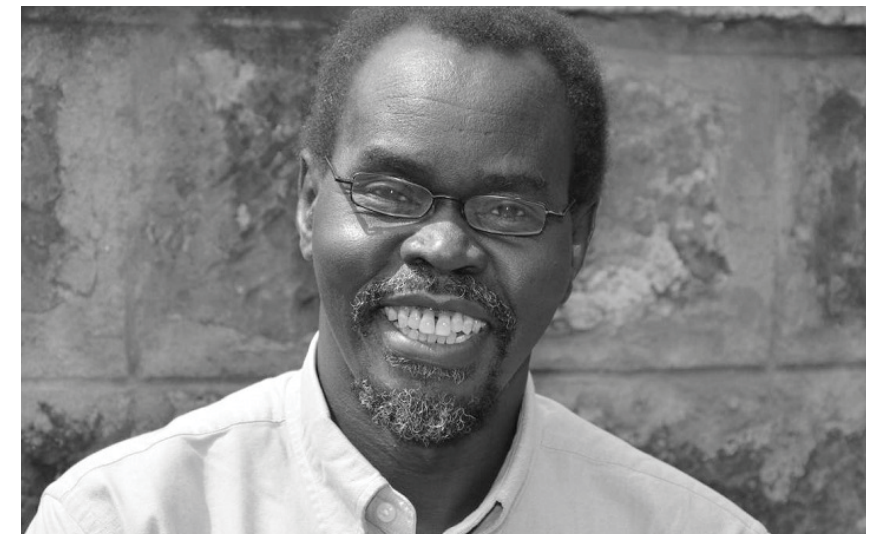
ESPIRITUALIDADE

A espiritualidade da Companhia de Jesus está fundamentada nos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola. Os primeiros jesuítas que desembarcaram no Brasil sempre tiveram presente os EE. “A espiritualidade inaciana imprimiu na vida deles, no coração deles, na ação apostólica deles uma identidade. A consciência de pertença dos jesuítas que vieram para o Brasil a uma ordem e a um grupo de companheiros é muito forte e se exprimiu de muitas maneiras”, acredita padre Contieri. Segundo ele, o modo de proceder de Nóbrega e seus companheiros esteve presente na formação da identidade nacional. “Havia uma consciência muito forte de pertença que é dada pela experiência fundante da Companhia, que são os Exercícios Espirituais”, explica.

PE. GERAL PRESTA HOMENAGEM A JESUÍTA ASSASSINADO NO SUDÃO DO SUL

Na madrugada do dia 15 de novembro, homens armados invadiram a comunidade jesuíta de Cueibet, no Sudão do Sul. No ataque, o padre Victor Luke Odhiamboil, 62 anos, foi assassinado. O Superior Geral da Companhia de Jesus, padre Arturo Sosa, enviou uma carta de condolências ao Provincial da África Oriental, padre Joseph Oduor Afulo. “O padre. Victor deixa memória, não só no Sudão do Sul – primeiro jesuíta que morre a serviço de seu povo no país – como em toda a África Oriental, onde foi professor de milhares de estudantes”, escreveu o jesuíta em sua carta

Natural do Quênia, o padre Víctor ingressou na Companhia de Jesus em 1978. Em 1987, foi ordenado sacerdote, preferindo os últimos votos em 1993. Atualmente, ele era diretor da Escola Normal Mazzolari (MTC) e Superior Provisório da comunidade. Tinha trabalhado no sul do



Sudão por cerca de 10 anos antes desse incidente. Anteriormente, trabalhou no Starehe Boys Centre, em Nairobi (Quênia), e na Loyola High School, em Dar Es Salaam (Tanzânia). Em sua mensagem, padre Arturo lembrou da coragem do jesuíta. “Ele era um homem muito cora-

joso, inteligente e gentil, administrador criativo e, acima de tudo, acreditava no valor da educação. Não teve medo de se aventurar no desconhecido, mesmo nos lugares mais perigosos, uma vez que estava convencido de que era a missão do Senhor”, ressaltou. ■

CÚRIA GERAL DOS JESUÍTAS LANÇA NOVOS SITES

A Cúria Geral dos Jesuítas, em Roma (Itália), lançou dois novos sites, em novembro. O layout das páginas é mais leve e dinâmico. O conteúdo da página <http://sjcuria.global> apresenta o trabalho da Cúria, com foco especial no Superior Geral da Companhia de Jesus, padre Arturo Sosa. Já o site <http://jesuits.global> apresenta a missão da Companhia Universal.

Segundo padre Arturo, este é um

novo momento para as comunicações na Companhia de Jesus. “Nossa missão é ‘ir pelo mundo inteiro e proclamar a Boa Nova’. Se essa é a nossa missão, então, temos de levar a sério os meios de comunicação. Temos de participar do discurso público se quisermos levar as Boas Novas às pessoas”, afirmou o jesuíta.

O diretor de Comunicações, Patri-

ck Mulemi, foi o autor intelectual dos novos sites, em colaboração com a SJ Digital de Valladolid, Espanha. Podemos dizer: “Missão cumprida”, ao se despedir para retornar à sua Província da Zâmbia-Malawi. John Dardis assume temporariamente enquanto a Cúria procura um novo diretor de Comunicações. ■

Fonte: Cúria Geral dos Jesuítas

PEDRO ARRUPE: UM HOMEM APAIXONADO POR DEUS E PELA IGREJA

Em carta, o Superior Geral da Companhia de Jesus, padre Arturo Sosa, anunciou que está em andamento o processo que leva à possível beatificação do Padre Pedro Arrupe, que foi o 28º Superior Geral da Ordem religiosa, entre 1965 e 1983.

Nos últimos meses, padre Sosa tinha expressado a intenção da Companhia de Jesus de avançar nesse projeto. As numerosas reações que ele ouviu e recebeu confirmaram seu desejo. Em sua carta, o Superior Geral enfatizou como o padre Arrupe, por meio de insistente oração, pediu a Deus a compreensão do significado das intuições iniciais hoje. Assim, a vida do jesuíta foi renovada em suas diferentes dimensões. Graças a ele, a Companhia de Jesus, a Igreja e a sociedade puderam se alimentar de toda a riqueza inicial adaptada à época atual. Acesse <https://bit.ly/2QqQUP4> e confira a íntegra da mensagem do padre Arturo Sosa. ■



JESUÍTA SÍRIO FALA SOBRE A GUERRA NO PAÍS

O padre Víctor Assouad, assistente do Padre Geral para a Europa Ocidental, sírio de nascimento, compartilhou a situação que seu país de origem está vivenciando. Para isso, ele convidou seus irmãos jesuítas e o pessoal da Cúria Geral para uma apresentação, em novembro. Na ocasião, o jesuíta falou sobre a complexidade das causas dessa terrível guerra, incluindo lutas econômicas, geoestratégicas, políticas e econômicas.

No encontro, o padre Victor expôs uma visão geral da situação atual. A imagem é sombria e mostra a destruição quase total de cidades inteiras, especialmente Aleppo e Homs, onde os jesuítas estão presentes. O Estado Islâmico perdeu a maior parte dos territórios conquistados, mas algumas regiões ainda estão separadas por vários grupos apoiados por potências estrangeiras. ■



Padre Victor Assouad

Para padre Contieri, o quarto elemento marcante da atuação da Companhia de Jesus no Brasil é a **educação**. “Os jesuítas vão descobrir a educação como um meio eficaz de promover o bem comum, portanto a educação vai dar, também aqui no Brasil, uma perspectiva de identidade. Sem educação, não há identidade, pois é ela que nos permite dizer quem somos e isso não só como pessoas, mas também quem nós somos como comunidade e nação. A educação promovida pela Companhia de Jesus patrocinou essa consciência nacional”, afirma.

PERSONAGENS NACIONAIS

Fundadores das primeiras cidades brasileiras, os jesuítas foram pioneiros também na educação na colônia portuguesa. Em 1550, criaram o primeiro colégio do Brasil, em Salvador, sendo responsáveis, nos anos seguintes, pela fundação de inúmeras instituições de ensino nos mais variados cantos do território brasileiro. O legado jesuíta é percebido não só na educação, referência até hoje como ensino de qualidade, mas também na cultura, na ciência e na política, entre outras áreas.

Na carta de apresentação da reedição do livro *A história da Companhia de Jesus no Brasil* (2004), de Serafim Leite, o padre

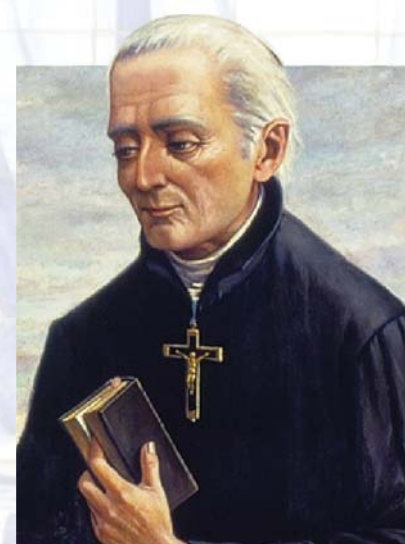
EDUCAÇÃO

A influência e a relevância da Companhia de Jesus na Educação são inegáveis. Segundo padre Klein, os jesuítas entendiam a sua missão evangelizadora numa dupla dimensão, de catequese e instrução. “Desde cedo, os jesuítas concentraram os seus esforços educativos no segmento das crianças”, explica. Com isso, ao longo do tempo, eles constituíram uma rede educativa de reconhecida organização e qualidade. Padre Klein conta que, nos 210 anos que atuaram no País antes da supressão da Ordem religiosa [leia mais na pág. 17], os jesuítas se dedicaram ao trabalho evangelizador e civilizador das crianças indígenas, mestiças e negras, por meio de uma rede de instituições educativas gratuitas, enquanto os portugueses concentravam sua atenção na extração de mercadorias. “Na época em que a educação popular ainda não era priorizada, os jesuítas, até a sua expulsão do país, eram responsáveis pelo único sistema de ensino formal e público do Brasil”, afirma. Ele ressalta também o papel significativo que a Companhia de Jesus teve na formação dos religiosos. “Os jesuítas no Brasil tiveram uma importante atuação na formação do clero, através de seminários próprios ou naqueles de diversas dioceses, como orientadores espirituais e de estudos, professores e em alguns poucos também como diretores”, conta.

Cesar Augusto dos Santos, coordenador da publicação na época, afirmou: “Para escrever a História do Brasil, é preciso primeiro escrever a História da Companhia de Jesus no Brasil, disse o grande historiador Capistrano de Abreu. Isso porque, até o século XVIII, as duas histórias se confundem”.

O professor Paulo Roberto ressalta também as figuras jesuítas marcantes

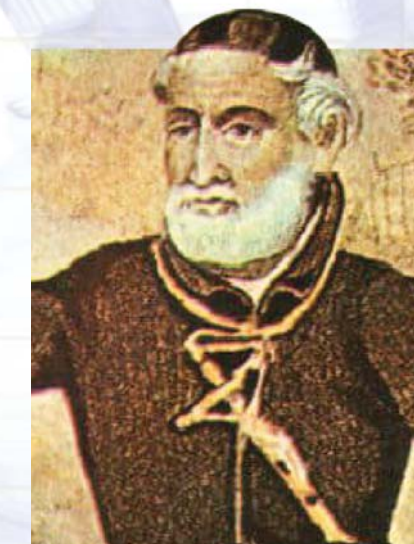
na formação do Brasil. “A influência dos membros da Companhia de Jesus sobre a nascente sociedade brasileira abrangeu diversos aspectos. Foi uma influência totalizante porque os jesuítas, em especial Manuel da Nóbrega e José de Anchieta, no século XVI, participaram da fundação das primeiras cidades do Brasil: Salvador, São Paulo e Rio de Janeiro”, conta. >



São José de Anchieta



Manuel da Nóbrega



Padre Antônio Vieira

Organizador do livro *Obra completa de Manuel da Nóbrega* (2017), ele fala sobre o mérito do primeiro provincial do Brasil. “Nóbrega foi o responsável pela primeira missão jesuítica na América. Então, sua contribuição é pioneira para a formação da nacionalidade brasileira com textos reveladores do seu itinerário humano e intelectual”, afirma Paulo Roberto. Além disso, ele destaca que o jesuíta foi o responsável pela peça teatral *Diálogo sobre a conversão do gentio*, considerada a primeira obra literária escrita no Brasil, e pelo *O Caso da Mesa da Consciência*, documento jurídico contra a escravidão indígena praticada na colônia. Esses textos marcam o início do desenvolvimento do Teatro e do Direito no País.

No livro *A Grande Aventura dos Jesuítas no Brasil* (2016), o jornalista Tiago Cordeiro conta que Nóbrega percorreu todo o território que formava a colônia, de São Paulo a Pernambuco, e conseguiu, com isso, mapear vilas e tribos. Essas peregrinações o ajudaram a ter um olhar mais amplo sobre o País. “Nenhum europeu foi tão importante para o início da colonização do Brasil quanto ele”, afirma o escritor. O papel desempenhado por Nóbrega no século XVI se faz presente até hoje no País, pois ele foi um dos responsáveis por nos dar essa visão nacional, o que conhecemos atualmente como identidade brasileira.

“Nóbrega era um homem que tinha visão do todo. Além disso, ele percebia nas pessoas – em particular, nos jesuítas que estavam com ele – o que elas tinham de melhor e podiam oferecer para o serviço ou para a missão”, explica padre Contieri. Para ele, “Anchieta não seria o que é hoje se não fosse Nóbrega, se ele não tivesse dado ao jovem jesuíta a possibilidade de desenvolver aptidões e seu potencial. Se ele ignorasse isso, Anchieta passaria despercebido pela história do Brasil, assim como tantos outros”.

Anchieta foi uma figura marcante na história do País, não à toa é considerado o Apóstolo do Brasil. O jesuíta desembarcou em terras tupiniquins ainda muito jovem, aos 19 anos, em 1553. Em pouco tempo, tornou-se auxiliar de Nóbrega, dedicado professor e excepcional linguista. “Além dessa face de intelectual humanista bafejado pelos ventos da Renascença europeia, havia em Anchieta o homem de ação que participou, ativamente, da fundação das cidades de São Paulo e Rio de Janeiro e foi figura fundamental na pacificação dos índios, quando os colonizadores tiveram de enfrentar a Confederação dos Tamoios”, explica Paulo Roberto. Essa atuação política de Anchieta demonstrou aos colonos o valor do diálogo.

CIÊNCIAS

Quando os jesuítas chegaram ao País, viram-se sem médicos e cercados pelas doenças tropicais. Nesse contexto, os religiosos começaram a utilizar os escassos meios que tinham. “Vivendo em pleno século XVI e não sendo a medicina a sua profissão, tinham por força de manter-se dentro da terapêutica empírica [...]” – *A História dos Jesuítas no Brasil*, Serafim Leite, SJ. Com isso, os religiosos passaram a utilizar a natureza como aliada e foram essenciais para o desenvolvimento das áreas de saúde e de botânica. “Os jesuítas foram os primeiros coletores de ervas medicinais para tratar os colonos pobres e os indígenas desamparados. Além disso, eles criaram, nas cercanias de Salvador, sob a direção do padre Nóbrega, os primeiros hortos para cultivo de espécies botânicas nativas e também para aclimatar espécies de vegetais oriundas da Europa, África e Ásia”, explica o professor Paulo Roberto.

CELEBRAÇÃO DOS 470 ANOS DA CHEGADA DOS JESUÍTAS AO PAÍS É FUNDAMENTAL PARA QUE, FAZENDO MEMÓRIA DO NOSSO PASSADO, A GENTE POSSA EFETIVAMENTE PENSAR A NOSSA MISSÃO ATUAL.”

Padre Contieri

Padre Klein, delegado da Educação da CPAL, conta que Anchieta era conhecido por sua agilidade intelectual, pela criatividade pedagógica e pela flexibilidade diante dos costumes das crianças. “Sabia português, latim e espanhol e logo aprendeu o tupi, escrevendo a primeira gramática e traduzindo o catecismo e outros textos para a catequese das crianças. O desempenho polivalente de Anchieta granjeou-lhe dos seus biógrafos diversos títulos, como educador do país, inaugurador da literatura, fundador do teatro, poeta, epistológrafo, etnólogo, indigenista, pacificador etc.”, afirma o jesuíta. A atuação da Companhia de Jesus foi um marco de destaque em diversas áreas e é percebida e apontada, ainda hoje, por historiadores e especialistas.

Além de Nóbrega e Anchieta, outro jesuíta essencial na história da Companhia de Jesus e do Brasil é o padre Antônio Vieira. Para Paulo Roberto, ele é a maior figura intelectual da cultura luso-brasileira do século XVII. “Embora nascido em Portugal, Vieira veio criança para o Brasil e teve toda sua formação escolar na Bahia, revelando-se, desde muito jovem, o gênio que causaria espanto nas principais cidades europeias, sendo recebido sempre com louvores à sua excep-

CULTURA

Em sua missão evangelizadora, a Companhia de Jesus abriu-se a diferentes experiências religiosas e culturais. Assim, os jesuítas tiveram papel significativo no desenvolvimento da cultura. Anchieta, por exemplo, é conhecido como o fundador do teatro e da literatura no Brasil. Em 1567, em São Paulo, foi encenada a primeira peça teatral da cidade. O espetáculo *Pregação Universal* ganhou esse título por ser falado em três línguas (tupi, português e espanhol) e foi escrita e montada pelo Apóstolo do Brasil. Além do teatro, da literatura e da música, os jesuítas foram importantes para a arquitetura. No livro *Arte Jesuíta no Brasil Colonial – Os reais colégios da Bahia, Rio de Janeiro e Pernambuco*, a historiadora Anna Maria Fausto Monteiro de Carvalho apresenta as construções jesuíticas de cada da época do Brasil Colônia e como foram fundamentais para a formação cultural. A 32ª edição (março/2017) do informativo *Em Companhia* aprofunda a relevância dos jesuítas no diálogo entre fé e cultura. Confira em: issuu.com/noticiassj

cional eloquência e saber, de Lisboa (Portugal) a Roma (Itália)”, conta o professor.

Paulo Roberto explica que “Vieira foi um missionário implacável na defesa da liberdade dos índios brasileiros, percorrendo as selvas da Amazônia e enfrentando os fazendeiros do Maranhão. Entretanto, também foi o intelectual que frequentou os salões refinados da elite europeia, principalmente como interlocutor privilegiado de papas e reis. Sua obra completa, publicada por Edições Loyola, revela a dimensão do seu gênio artístico e sua importância para o Brasil”, ressalta.

O professor da Universidade Federal Fluminense afirma que tantos outros são exemplos de atuação no Brasil. “Entre os que se destacam por seu pioneirismo estão, no século XVI, o padre Fernão Cardim, autor dos *Tratados da terra e gente do Brasil*, livro inovador com textos sobre

a sociedade tupinambá que influenciou os estudos da antropologia, e, no século XVII, André João Antonil, pseudônimo do jesuíta João Antônio Andreoni, que escreveu o primeiro livro brasileiro de economia ao apresentar um detalhado quadro das principais riquezas do País nos seus dois primeiros séculos”, afirma.

Por tudo isso, 2019 será um ano para olhar, de maneira criativa e agradecida, o passado e atuação dos primeiros jesuítas. “A celebração dos 470 anos da chegada dos jesuítas ao País é fundamental para que, fazendo memória do nosso passado, a gente possa efetivamente pensar a nossa missão atual. Acho que esse é o fato mais relevante, refazer a memória para que o nosso presente seja muito mais promissor, seja muito mais eficaz e esteja muito mais em conformidade com aquilo que Deus quer de nós”, finaliza padre Contieri. ■

SAIBA MAIS

- História da Companhia de Jesus no Brasil | Serafim Leite, SJ (Edições Loyola/2004)
- A grande aventura dos jesuítas no Brasil | Tiago Cordeiro (Planeta/2016)
- Obra completa de Manuel da Nóbrega | Paulo Roberto Pereira (Edições Loyola e Editora PUC-Rio/2017)
- Arte Jesuíta no Brasil Colonial – Os reais colégios da Bahia, Rio de Janeiro e Pernambuco | Anna Maria Fausto Monteiro de Carvalho (Versal Editores/2017)

SUPRESSÃO DA COMPANHIA

Em 1759, por decreto do Marquês de Pombal, os jesuítas foram expulsos de Portugal, do Brasil e demais domínios. Essa decisão afetou a atuação da Ordem religiosa no País, onde 590 jesuítas viviam na época. “Eles foram forçados a abandonar 17 colégios e 10 seminários que administravam em 12 municípios, desde Belém do Pará até Paranaguá, além de 55 missões entre os nativos, num total de 131 casas religiosas”, explica padre Klein. A Companhia de Jesus seria restaurada em 1814, mas os jesuítas só retornariam ao Brasil em 1841, 82 anos após a expulsão. Esse hiato de tempo afetou o desenvolvimento de várias áreas nas quais os jesuítas atuavam. Para saber mais sobre esse período, assista ao vídeo que preparamos para você:



<https://youtu.be/jUIUSSg4cIs>